

O corpo de Cristo e o sectarismo

Conta

Eu era cego e agora vejo

Pr. Sólton Lopes Pereira

É fácil distorcer a doutrina do corpo de Cristo. Basta aplicá-la de modo exclusivista. Isso acontece quando o membro de uma denominação evangélica aprende a desprezar os membros de outras denominações, também evangélicas, como se não fossem seus irmãos. Essa distorção, embora não seja acidental em sua origem, é sutilmente alimentada por sentimentos de vaidade e soberba.

(1 Coríntios 12:20-25 RA) 20 O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. 21 Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós (...) Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, 25 para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.

Não será possível compreender a doutrina do corpo de Cristo sem primeiro entender a família de Deus. Essa família tem um Pai, que é Deus, um filho primogênito, que um dia foi unigênito (Jesus) e um grande número de homens que foram adotados como filhos de Deus. Antes da adoção, todos são criaturas de Deus.

A CRIATURA DE DEUS

Sempre que a bíblia se refere ao homem como criatura, refere-se ao homem sem a convicção de sua situação de pecador diante de Deus. A palavra de Deus aponta para o homem natural como a criação de Deus (natureza criada, ou criatura), o qual necessita de libertação da escravidão do pecado para alcançar um *status* diferente, o da liberdade concedida aos filhos de Deus.

(RM 8:21) "Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Paulo acentua que o evangelho da salvação é pregado à criatura, isto é, àqueles que ainda estão sem o conhecimento do evangelho, que são boas novas para o homem que ainda não conhece o caminho que o leva a Deus, Jesus.

(CL 1:23) "se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro."

(MC 16:15) "E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura."

Como visto, a natureza criada refere-se ao homem na condição de pecador, escravo do pecado, antes de conhecer o evangelho de Deus que o liberta.

O UNIGÊNITO DE DEUS

Deus, em sua infinita bondade resgata sua criação do pecado e da morte, mas antes de haver a necessidade de resgate do homem, a bíblia apresenta o Senhor Jesus como o único filho de Deus – unigênito de Deus.

*(JO 1:14 e 18) "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do **unigênito do Pai**, cheio de graça e de verdade. 18 Deus nunca foi visto por alguém. O **Filho unigênito**, que está no seio do Pai, esse o revelou."*

*(JO 3:16) "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o **seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."*

*(1JO 4:9) "Nisto se manifesta o amor de Deus para conosco: que **Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo**, para que por ele vivamos."*

Ora, se a bíblia nessas passagens apresenta o Senhor Jesus como um filho único de Deus, é certo que nem sempre o homem foi considerado filho de Deus. Confirma-se aqui a afirmação anterior de que o homem não recebe o *status* de filho de Deus apenas pelo seu nascimento em carne.

O PRIMOGÊNITO DE DEUS

Ao lermos a bíblia vamos encontrar em várias passagens a referência de Jesus sendo o primogênito de Deus, ou seja, aquele que nasceu primeiro entre seus irmãos. Isso se deve ao fato de que Jesus, embora por algum tempo tenha sido o único filho de Deus, deixou essa condição quando Deus adotou o homem como filho, mas isso somente após o resgate do homem que estava escravizado pelo pecado (purificação), pois Deus é santo (1 Pe 1:16) e não há comunhão das trevas com a luz (2 Cor. 6:14).

Deve-se notar que no Velho Testamento não há referência ao homem como "filho de Deus". Somente a partir da execução do plano de Deus para libertação do homem e sua purificação do pecado é que se estabelece a adoção de filhos para Deus, muito embora o Velho Testamento já registrasse figuras que apontavam para a execução desse projeto divino para o resgate do homem – a morte do cordeiro para a expiação da culpa pelo pecado.

A partir do momento em que Deus executa seu projeto para a salvação do homem (o verbo se fez carne e como cordeiro de Deus é sacrificado pela culpa do homem, ressurgindo dentre os mortos) ocorre a adoção de filhos para Deus. Jesus na medida em que resgata o homem da morte (conseqüência da escravidão do pecado), purificando sua alma, abre a oportunidade para a adoção do homem como filho de Deus.

Romanos 8:15 *Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o **espírito de adoção**, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.*

Gálatas 4:5 *para **resgatar** os que estavam sob a lei, a fim de que **recebêssemos a adoção de filhos**.*

Efésios 1:5 ***nos predestinou para ele, para a adoção de filhos**, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,*

Como visto, o cordeiro de Deus se entregou em sacrifício pelo pecado do homem, para que todo o que nele crê seja purificado, podendo, nessa condição, ser adotado pelo Pai Celestial, que é santo.

A partir dessa adoção, Jesus deixa de ser unigênito e passa a ser o primogênito de Deus.

(RM 8:29) "Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos."

(CL 1:15) "O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;"

FILHOS DE DEUS

Cada homem que aceita o projeto de salvação de Deus, passa, pela adoção, à condição de filho de Deus. O velho homem (pecador, separado de Deus) morre e nasce uma nova criatura (nascimento da água e do Espírito).

*(2CO 5:17) "Assim que, se alguém está em Cristo, **nova criatura** é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo."*

(GL 6:15) "Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura."

Deve-se destacar que o sacrifício de Jesus, por si só, não opera a adoção, mas apenas a coloca à disposição do homem, que tem o livre arbítrio para decidir se quer separar-se do pecado, purificar sua vida e ser uma nova criatura, agora não mais vivendo pela sua natureza carnal, mas segundo o caminho da santificação do Espírito de Deus. Ou seja, sem o consentimento do homem não há purificação e sem purificação não há adoção. Esse é o motivo pelo qual a bíblia diz que apenas aqueles que receberem a Jesus na condição de salvador (aquele capaz de purificar o homem e lhe resgatar da morte) podem se tornar filhos de Deus.

(JO 1:11) "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam."

(JO 1:12) "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome;"

Portanto, **filho de Deus é todo aquele que aceitou o Senhor Jesus como seu salvador**, rejeitando a escravidão do pecado e desejando trilhar o caminho da santificação, indicado pelo Espírito Santo de Deus.

QUEM SÃO MEUS IRMÃOS?

Irmãos são as pessoas que têm em comum o mesmo pai ou a mesma mãe. No mundo espiritual, todos aqueles que, como eu, passaram pelo mesmo processo de aceitação do Senhor Jesus como salvador, foram libertos da escravidão do pecado e andam na direção e na santificação do Espírito de Deus, foram adotado pelo mesmo Pai. Logo são meus irmãos.

(Tiago 2:1 RA) "Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em aceção de pessoas."

O Pai celestial, do mesmo modo que os pais terrenos, não tem preferência entre filhos e filhas, embora se alegre naqueles que buscam agradá-lo e obedecem aos seus mandamentos.

A ADVERTÊNCIA DE DEUS

Esta é a advertência de Deus: ame seu irmão e não o despreze. Agora que você já sabe quem é seu irmão, esteja atento ao segundo maior mandamento de Jesus para você:

(MC 12:31) "E o segundo, semelhante a este, é: **Amarás o teu próximo como a ti mesmo.** Não há outro mandamento maior do que estes."

João 15:12 O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

É importante observar que se deve amar aos irmãos como Jesus amou. E como Jesus amou? Entregando-se por todos, sem acepção de pessoas ou classes delas. Isso significa que nem as diferenças culturais ou preferências religiosas pessoais devem impedir o amor entre irmãos. Significa, também, que esse amor não deve ser apenas uma declaração formal, para alívio da consciência, mas uma entrega pessoal, assim como Jesus amou. Todos aqueles que professam a mesma fé na salvação de Jesus DEVEM se amar, ainda que separados pelos cercados denominacionais estabelecidos pelos homens que se dizem líderes religiosos? Importa ressaltar que quem criou cercados, segundo suas preferências bíblicas, foi o homem e não Deus. **Portanto, é seu dever, como filho obediente, amar seu irmão, que professa a mesma fé em Jesus que você, mesmo que ele frequente outra denominação.**

Nos dias atuais, em que estamos assistindo a vaidade imperar em algumas lideranças evangélicas (poucas, graças a Deus), motivados pela soberba estão arruinando o amor entre os irmãos, instigando, inclusive a separação e o desprezo, levando ovelhas incautas ao sectarismo. Há quem diga que o desprezo é a última expressão do ódio.

Vigie para não caminhar contra o segundo maior mandamento deixado por Jesus, desprezando seu irmão (expressão de ódio) só porque ele não segue a mesma liturgia que seu líder religioso estabeleceu para sua denominação.

AS CONSEQUÊNCIAS DE DESPREZARMOS NOSSOS IRMÃOS

Como dito anteriormente, amar ao irmão é mandamento, ou seja, uma exigência de Deus para aqueles que se dizem seus filhos. Deus não aceita nem mesmo a declaração de amor a Ele dirigida, se feita por quem não põe o amor aos irmãos em prática. **É bom frisar: amar aos irmãos não significa amar apenas os membros de sua denominação.**

(1JO 5:1) "TODO aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido."

(1 João 4:20) Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

Trataremos a seguir de duas conseqüências do desprezo aos irmãos, praticado por uma pessoa que se diz filho de Deus.

A primeira grave conseqüência de não se observar o segundo grande mandamento de Jesus é o esfriamento espiritual. Quando a denominação sectária incute na mente de seus membros que só é necessária a comunhão entre os membros de sua própria congregação, impede que esses membros compreendam o que realmente é o corpo de Cristo, ou seja, eles não conseguem discernir o corpo e, conseqüentemente, tomam a ceia para sua própria condenação.

(1 Cor. 11:29-30 RA) “29 pois quem come e bebe **sem discernir o corpo**, come e bebe juízo para si. 30 Eis a razão por que há entre vós muitos **fracos e doentes e não poucos que dormem.**”

Eis, portanto, a condenação a que se sujeitam aqueles que não discernem o corpo de Cristo: membros fracos, doentes e que dormem. Entre várias formas de avaliação destes conceitos, escolhi alguns propícios a este tema.

Os fracos são aqueles que acreditam que não podem ler livros (nem evangélicos), que não podem conversar com membros de outras denominações, que não podem ter contato com ex-membros de sua denominação, que não podem participar de qualquer outro culto a Deus que não seja promovido por sua denominação, etc. Enfim, esses são fracos mentalmente. E como não sabem pensar por si sós, seus líderes os manipulam com facilidade, dizendo que todas essas orientações são para os proteger.

Os doentes (física e espiritualmente) são aqueles que vivem com máscaras de pessoas sãs, enquanto têm suas almas doentes, sem cura de traumas passados. Muitos vivem casamentos de fachada, sustentados pelos cargos que ocupam em suas igrejas locais, mas sem desfrutar da intensidade de um relacionamento saudável. Devido a tantas pressões psicológicas provenientes da quantidade de regras a serem observadas, muitos homens se tornam opressores de filhos e esposas, tendo pouquíssimo, ou nenhum, tempo para se dedicarem a suas famílias, vivendo estressados e padecendo de várias doenças físicas por causa disso.

Os que dormem (mortos) são aqueles que vivem cumprindo regras automaticamente, sem experimentar uma visitaçã verdadeira do Espírito Santo de Deus. Até produzem dons espirituais, mas apenas para cumprir com as exigências do grupo e demonstrar que estão em comunhão com Deus. Mas nem mesmo eles estão convencidos de que aquilo venha, de fato, de Deus.

Em resumo, o desprezo aos irmãos denota falta do cumprimento do amor ordenado. Esse descumprimento demonstra a falta de discernimento do corpo de Cristo. Não discernir o Corpo de Cristo produz frieza espiritual. E a frieza espiritual pode ser notada apenas pelos observadores externos, que não têm suas mentes manipuladas. Veja-se que nas denominações sectárias não se vê o gozo da verdadeira vida de Jesus. Tudo é mecânico e ritualístico. Valoriza-se a forma para suprir o vazio de conteúdo. As regras e o formalismo exacerbado ocupam o lugar que pertencia ao Espírito Santo de Deus. O culto a Deus tem como modelo a

reverência, a disciplina e o medo de ser fulminado caso alguma coisa saia errado, tal qual se observava no ritual do Velho Testamento (Tabernáculo e Templo). O apego à forma rígida e pré-moldada impede que o Espírito Santo possa fazer o que quer. E todo esse sistema sectário é garantido pelo medo da punição. Algumas punições são exemplares, indo do afastamento do membro de suas atividades na denominação até a sua expulsão do grupo. Isso atemoriza o restante do grupo e faz com que a ordem e a disciplina se mantenha. Mas quem pode enxergar isso? Apenas o expectador externo, pois a pessoa envolvida pelo ensino sectário perde a capacidade de raciocinar sobre sua real situação, pois sua mente está fraca, seu corpo e sua alma estão doentes e sua intensa e automática vida religiosa não passa de um sono profundo equiparado à morte, que o impede de enxergar – morto não vê.

A segunda principal conseqüência de não amarmos nossos irmãos é um desdobramento da primeira: **MORTE ESPIRITUAL**. A dedução é muito simples: desobedecer a um mandamento de Jesus é pecado. O pecado produz morte. Logo, não amarmos nossos irmão resulta em morte. Senão vejamos:

(Romanos 6:23) porque o salário do pecado é a morte...

*(1JO 3:14) "Nós sabemos que **passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte.**"*

Como se vê no versículo acima, quem não aprendeu a lição do amor ao irmão nunca experimentou a vida que há em Jesus, permanecendo na morte. Mas é, também, interessante notar que a primeira parte do versículo de 1Jo 3:14, pode ser lida ao contrário, para mostrar que um salvo pode retroceder depois de ter experimentado a vida que Deus dá, se deixar de amar seus irmãos: **se não amamos os irmãos, passamos da vida para a morte**. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando se despreza um irmão só porque ele deixou de congregar na sua denominação.

Embora essa segunda conseqüência seja, em si mesma, motivo suficiente para desanimar qualquer filho de Deus a persistir nesse erro, nota-se que isso raramente ocorre. O homem se submete a diversas regras religiosas, liturgias e orientações de sua liderança: ora pelas madrugadas, limpa e desinfeta o templo da igreja, jejua semanalmente, faz seminários atrás de seminários, evangeliza, usa roupas que denotam santidade, mas peca no segundo principal mandamento de Jesus. Por que? Porque não crê na palavra de Jesus? Porque não teme a morte espiritual? **NÃO. ELE PASSA POR CIMA DESSE MANDAMENTO PORQUE NÃO SABE QUEM SÃO SEUS IRMÃOS.**

Não sabe e nunca saberá, se sua liderança religiosa continuar a incutir em sua mente que a família de Deus se limita aos seguidores das doutrinas de sua própria denominação. **Uma das formas de fazer isso é perverter sutilmente o ensino sobre o corpo de Cristo.**

Em resumo, são essas as conseqüências de se viver em um sistema sectário: mente fraca e manipulada, serviço a Deus permeado pelo medo, doenças no corpo e na alma, frieza espiritual, e, enfim, a morte espiritual.

DOCTRINA DO CORPO DE CRISTO COM TENDÊNCIA AO SECTARISMO

Trata-se de uma sutileza, que nunca é confessada em particular. Qualquer pergunta direta sobre a exclusividade da comunhão somente com irmãos da mesma congregação será negada de pronto.

Entretanto, é preciso fazer a leitura das entrelinhas daquilo que é ensinado como doutrina do corpo de Cristo. Há quem se utilize dessa doutrina para segregar irmãos de denominações diferentes. Para tanto, embora apliquem em seus ensinamentos todos os textos acerca do assunto, conduzem o entendimento apenas para a comunhão entre os membros de sua própria denominação. Nunca se cogita a possibilidade de complementação advinda de outra denominação. Ou seja, o corpo está completo ali mesmo e se resume naquela denominação.

Por essa razão os membros de outras denominações nunca são considerados em seus ensinamentos sobre o corpo de Cristo. As outras denominações e seus membros só são citados em ocasiões em que se precisa de exemplos negativos da fé em Jesus. São citados apenas para criticar seus trabalhos. Enfatiza-se os erros e falhas das outras denominações, ridicularizando seus membros com desdém, como se fossem uns pobres coitados que não entenderam o que é servir a Deus. Há alguns que atiram para matar, referindo-se a outras comunidades evangélicas com emprego de palavras em tom pejorativo, tais como: “religião”, “movimento”, “cristianismo” etc.

Outra sutileza está na mensagem subliminar transmitida indiretamente aos seguidores da denominação sectária. Ao se afirmar como exclusiva detentora da verdade, indiretamente se afirma que os demais vivem na mentira e no engano. A essa falácia, adiciona-se outros ingredientes, tais como: apenas à sua denominação Deus revelou os mistérios mais preciosos, já que só ela tem uma disposição diferente em ouvir a Sua voz.

Ora, depois de tudo isso, não se pode esperar que um membro dessa congregação sectária entenda que o membro de outra denominação seja seu irmão em Cristo Jesus. Para ele, o membro de outra denominação passa a ser apenas um excluído da verdade de Deus e que não merece seu amor, a não ser que ele venha freqüentar em sua denominação.

A VERDADEIRA DOCTRINA DO CORPO DE CRISTO

Deus não tem filhos prediletos. Deus amou a todos igualmente. Prova disso é que o Senhor Jesus foi entregue por todos, sem qualquer distinção (João 3:16). Os filhos de Deus recebem o mesmo amor, a mesma atenção, a mesma disciplina e participam dos mesmos direitos, dos quais o principal é o direito à herança.

A bíblia compara a igreja a um corpo humano, onde há muitos membros com funções e formas diferentes, mas todos igualmente importantes, indispensáveis, amados e tratados com cuidado. Essa ilustração tem o fim de mostrar uma diversidade de membros interligados e interdependentes, embora seja uma só unidade, um corpo.

Esse corpo, composto de várias partes distintas e interligadas interagem em perfeita sincronia, de acordo com um único comando central – a cabeça. Nessa ilustração, a bíblia ensina que a cabeça desse corpo é o Senhor Jesus, de onde deve proceder toda instrução.

Em resumo, a bíblia ilustra uma ligação perfeita entre as partes de um corpo composto de muitos membros (filhos de Deus), totalmente dependente do controle central (a cabeça, que é Jesus) para que possa ser conduzida pela vontade de Deus.

Seguem os textos que fundamentam as afirmações acima:

a) os membros do corpo de Cristo são os membros da igreja de Cristo, ou seja, todos aqueles que são filhos de Deus, conforme já explicitado:

1 CO 12:27 "Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular."

b) a cabeça do corpo de Cristo é o próprio Senhor Jesus:

CL 1:18 "E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência."

c) há um só corpo de Cristo com muitos membros:

(1 Coríntios 10:17 RA) "Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, **um só corpo**; porque todos participamos do único pão."

(Romanos 12:4-5 RA) "4 Porque assim como **num só corpo temos muitos membros**, mas nem todos os membros têm a mesma função, 5 assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,"

Feitas essas observações iniciais, cumpre agora apresentar a seqüência de um texto de fundamental importância para discernirmos o corpo de Cristo:

(1 Coríntios 12:12-13 RA) "12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e **todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo**, assim também com respeito a Cristo. 13 Pois, **em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres**. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

Como visto, tudo o que não está no corpo não faz parte dele. Ou seja, ao se afirmar que a denominação "X" é o corpo de Cristo, automaticamente exclui-se todas as outras do corpo de Cristo. Ao contrário, ao se admitir que membros de outras denominações também fazem parte do corpo de Cristo, é necessário reconhecer que a denominação "X" é apenas uma parte do corpo e não o corpo todo, já que há membros desse mesmo corpo em outros lugares. Esse é o verdadeiro ensino do corpo de Cristo.

Uma denominação jamais pode se apropriar desse conceito como se fosse, sozinha, o corpo todo. Uma denominação é apenas uma parte do corpo. É por isso que há denominações diferentes, pois há muitos membros, mas um só corpo. Há funções diferentes, mas um só corpo. Há formas diferentes, mas um só

corpo. Há especialidades diferentes, mas um só corpo. Há gregos, judeus, escravos e livres, mas um só corpo.

Esse é o verdadeiro ensino do corpo de Cristo: há muitas denominações evangélicas e diversas são as especialidades distribuídas por Deus a cada uma. Se houver interação entre elas, todos serão beneficiados. Isso só é possível se não houver soberba e vaidades pessoais entranhadas nas lideranças do povo de Deus.

(1 Coríntios 12:12-27 RA) 14 Porque também **o corpo não é um só membro, mas muitos.** 15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. 16 Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. 17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? 18 Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. 19 **Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?** 20 **O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.** 21 **Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.** 22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; 23 e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. 24 Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, 25 **para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.** 26 De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. 27 ¶ Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.”

Em resumo, a distorção da doutrina bíblica do corpo de Cristo está no isolamento de um membro (uma denominação evangélica) que se afirma ser o corpo todo, desprezando as demais partes (as outras denominações evangélicas) e dizendo que não precisa delas. Do mesmo modo que um membro isolado do corpo perece, uma denominação isolada das demais perece, perdendo dia a dia a vida que flui no corpo.

É importante ressaltar que Deus ama a diversidade, pois Ele mesmo fez todas as pessoas diferentes. Não há um só homem exatamente igual ao outro, ainda que sejam irmãos gêmeos. Além de fazer os homens diferentes, Deus os separou em uma variedade de línguas e culturas que definem hábitos distintos, paladares distintos, gostos musicais distintos, modo de adorar distinto etc.

Segundo Rick Warren, em seu livro *Uma igreja com propósitos*¹, não existe nenhuma denominação que possa alcançar, sozinha, todas as pessoas, já que os seres humanos são bem diferentes uns dos outros. Por isso, vários tipos de igrejas são necessários, sendo que cada uma consegue atingir especialmente um público distinto, ou seja, membros diferentes de um mesmo corpo. Exemplo disso é que até mesmo os evangelhos foram escritos para atingir públicos específicos. Deus usou quatro escritores com características diferentes para, em

¹ Warren, Rick. *Uma igreja com propósitos*. 2. Ed. São Paulo: Vida, 2004, p. 157-162.

quatro livros, aparentemente semelhantes, para comunicar a vida de Cristo aos judeus, aos gregos, aos romanos e aos demais gentios de outras culturas.

Assim, Deus criou a diversidade, mas Jesus nos deixou o ensino do amor para que possamos manter comunhão uns com os outros, aceitando as diferenças e não impondo que o nosso gosto e convicções pessoais sejam prevalentes em toda a terra. Nesse sentido, vale a pena conferir as seguintes passagens bíblicas:

(Atos 15:5-29 RA) “5 **Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus** que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés. 6 ¶ Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão. 7 Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem. 8 **Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera.** 9 **E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.**

Concluindo, vamos obedecer ao mandamento de Jesus e vivermos a união no corpo de Cristo em liberdade de Espírito.

1 João 2:10 **Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.**

1 João 3:10 Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, **nem aquele que não ama a seu irmão.**